

ESTADO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PROFESSOR INICIANTE DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

Larissa Katarina Mendonça¹; Laêda Bezerra Machado²

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em Educação/ Universidade Federal de Pernambuco – mendonca.lk@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação e professora associada da Universidade Federal de Pernambuco – laeda01@gmail.com

Resumo:

Tendo como foco as investigações sobre professor iniciante de Geografia escolar no Brasil, o presente texto faz uma revisão sistemática da literatura, através de um levantamento bibliográfico do tema *professor iniciante* a partir de pesquisas científicas realizadas no Brasil, objetivando realizar uma atualização do estado atual do conhecimento dessa temática, tendo em vista a atual tendência dos estudos sobre essa etapa do desenvolvimento profissional do professor.

Para isso, foram analisadas pesquisas científicas completas, teses e dissertações, publicadas no banco de teses e dissertações da CAPES, assim como as pesquisas de Papi e Martins (2010) e Corrêa e Portella (2012) que realizaram revisões sistemáticas da literatura semelhantes a essa. Assim, conseguimos abranger um período de 16 (dezesesseis) anos, com o levantamento bibliográfico realizado entre os anos de 2000 a 2016.

O estudo evidenciou que a maioria das pesquisas sobre professor iniciante analisa o professor, focando sua prática pedagógica, a (re)construção de sua identidade, a socialização profissional e as dificuldades encontradas. Mais especificamente sobre os professores iniciantes de Geografia escolar, evidenciou-se que o campo de produção ainda é muito tímido, pois foram encontrados apenas 03 (três) estudos que enfatizam esse professor na fase de iniciação à docência; essas pesquisas abordam os saberes docente, a (re)construção da identidade e a influência do trabalho de campo na prática desse professor.

No geral, essa revisão sistemática da literatura possibilitou a visão de quase inexistência de ações de formação para esses professores e a necessidade das pesquisas brasileiras se dedicarem mais ao tema, que é pouco explorado, se considerada a relevância dessa etapa profissional.

Palavras-chave: Revisão sistemática da literatura, Pesquisa bibliográfica, Professor iniciante, Ciclo de vida profissional docente, Professor iniciante de Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte constituinte de uma pesquisa mais abrangente que trata dos professores iniciantes enfatizando nesse grupo de professores os que lecionam Geografia atuantes na Educação básica – anos finais do ensino fundamental e ensino médio) do estado de Pernambuco.

Objetivando atualizar e sistematizar o estado atual das pesquisas sobre professor iniciante no Brasil tendo em vista que as pesquisas realizadas na temática professor iniciante encontra-se em constante crescimento; assim, faz-se necessário para qualquer pesquisador que queira adentrar nesse campo, conhecer a produção do conhecimento para melhor compreender o que se pesquisa, quais os métodos mais utilizados e os resultados alcançados desses estudos, a fim de avançar no conhecimento da temática, trazendo novas

contribuições ou olhares que aprofundem e dialoguem com essa produção.

A fim de realizarmos um mapeamento da produção do conhecimento sobre professor iniciante no Brasil utilizando como base o banco de Teses e Dissertações da CAPES, tomamos como ponto de partida duas produções que realizaram levantamentos nesse portal, a saber: Papi e Martins (2010) e Corrêa e Portella (2012), relacionados a temática aqui debatida, através do termo exato “*Professor iniciante*”, realizando assim um levantamento de 16 (dezesseis) anos dessas produções, essa abrangência corresponde aos anos de 2000 a 2016.

Diversos autores embasados em estudos empíricos classificaram o desenvolvimento da carreira profissional docente em ciclos ou estágios, cuja terminologia varia de acordo com cada autor, e conforme ARAÚJO (2014 ,p .12) “Humberman (1992) utiliza a terminologia de ciclos de vida profissional, Stoot (1996) e Barone et al (1996) estágios de desenvolvimento profissional, Gonçalves (1995), Nascimento e Graça (1998) utilizam a terminologia de fases ou etapas”.

Nesse contexto Humberman (2014) se configura como um autor pioneiro, a medida que desenvolveu estudos sobre a carreira de professores e classificou o ciclo de vida profissional de docentes, apresentando uma Teoria do ciclo de vida profissional. Teoria essa composta por 05 (cinco) possíveis fases vivenciadas pelos professores no decorrer de seu exercício profissional, a saber: a fase de *entrada na carreira* (1 a 3 anos), a fase de *estabilização* (4 a 6 anos), a fase de *experimentação e diversificação* (7 a 25 anos), a fase de *serenidade/conservadorismo* (26 a 35 anos) e a fase de *deseinvestimento/preparação para a aposentadoria* (acima dos 36 anos); cabe salientar que conforme o autor essa classificação não determina que “tais sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas” (HUMBERMAN, 2014, p. 37).

Conforme Humberman (2014) *A entrada na carreira*, configura-se como a primeira fase, também denominada de fase de *sobrevivência, descoberta e onde ocorre o choque com o real*. Essa fase ocorre entre o 1º e o 3º ano de exercício profissional docente. Nessa fase ocorre a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional o que ele denomina de *sobrevivência/choque com o real*. Essa é a fase do tatear constante, conforme Humberman (2014, p. 39):

[...]da preocupação consigo mesmo (“Vou dar conta disso?”), da administração da distância entre o ideal e o real da cotidianidade da sala de aula, do desafio de fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão do conteúdo, da dúvida entre as oscilações nas relações (com os alunos), das dificuldades com os alunos que criam problemas, das dificuldades com material didático inadequado, da insegurança com a metodologia, entre outros.

Assim sendo, a *fase de iniciação* à docência, necessita de um contínuo foco nas pesquisas científicas na medida em que se percebe a necessidade constante da melhoria nos processos formativos e educativos, pois esse período se inscreve como tempo/espço privilegiado para a constituição da docência. Pois primeiros anos de exercício profissional demonstram ser basilares para a configuração das ações profissionais futuras e para a própria permanência na profissão. Podendo assim se tornar um período mais fácil ou mais difícil na carreira profissional, dependendo das condições encontradas pelos docentes no local de trabalho, a partir das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com seus pares, bem como da formação que tiveram e vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado nessa pesquisa caracteriza-o como uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se trata de uma revisão sistemática da literatura. Onde, a fim de realizarmos um mapeamento da produção do conhecimento sobre professor iniciante de Geografia escolar no Brasil, utilizando como base de busca o banco de Teses e Dissertações da CAPES, tomamos como ponto de partida duas produções que realizaram bons levantamentos nesse portal, relacionados a temática aqui debatida, através do termo exato “Professor iniciante”.

Tomando como base os estudos de Papi e Martins (2010) e Corrêa e Portella (2012), os quais realizaram um levantamento das pesquisas sobre professor iniciante no período de 2000 a 2011 e complementamos esses estudos com o levantamento realizado na plataforma Sucupira (CAPES) com o levantamento das produções entre os anos de 2013 à 2016. Após a pesquisa utilizando o termo exato no buscador da plataforma, realizamos a leitura dos resumos das pesquisas e quando necessário analisamos a pesquisa como um todo.

A partir desse levantamento mais abrangente, localizamos as pesquisas que tratam do professor iniciante de Geografia escolar, foco desse trabalho, e analisamos mais detalhadamente essas produções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer a produção científica sobre a temática que se está investigando constitui tarefa de qualquer pesquisador. Trataremos neste texto a produção do conhecimento sobre o professor em início de carreira para melhor compreender o que se

pesquisa sobre a temática, os métodos mais utilizados para investigá-la, bem como os resultados alcançados com esses estudos. Faremos isto para situar nossa proposta de pesquisa sobre o professor iniciante de geografia nesse cenário.

Tomamos como ponto de partida o estudo de dois trabalhos sobre o “professor iniciante” que realizaram levantamentos no banco de Teses e Dissertações da CAPES o de Papi e Martins (2010) e o de Corrêa e Portella (2012).

Uma análise da produção no Banco de Teses e Dissertações da CAPES dos anos 2000 a 2007 sobre o “professor iniciante”, seguida da leitura foi feita por Papi e Martins (2010) produções. As autoras fizeram a seleção dos títulos e resumos atinentes ao tema e, do balanço da produção, destacaram o significativo aumento de pesquisas no período analisado e que os estudos tratam sobre opiniões, representações, saberes, práticas e constituição da identidade desse profissional em início de carreira.

No balanço da produção, Papi e Martins (2010) encontraram 40 (quarenta) trabalhos que foram organizados pelas autoras em três grupos. O primeiro analisa diferentes questões relacionadas à prática pedagógica do professor iniciante ou à iniciação em outras áreas profissionais; o segundo trata especificamente sobre a formação inicial e o terceiro é de proposição à formação do professor em período de iniciação da carreira.

Referente ao primeiro grupo, que apresenta diferentes questões relacionadas à prática pedagógica do professor iniciante e à iniciação em outras áreas profissionais, localizou-se pesquisas que tratam sobre o professor iniciante em EAD; o professor iniciante e a temática ambiental; a construção de saberes pelo professor iniciante no ensino superior, o trabalho do professor iniciante com o texto; o professor iniciante e o ensino da língua inglesa; estudos sobre como foi o processo de começar a ensinar; o professor iniciante em Geografia; os professores iniciantes formados em Pedagogia; as representações do professor iniciante sobre a indisciplina; a socialização profissional; professores iniciantes em informática; dilemas de professores iniciantes; opiniões dos professores de matemática sobre a área de seu ensino; processos de construção da docência e o estágio probatório do professor em início de carreira.

Os trabalhos do segundo grupo referem-se especificamente à formação inicial para a docência, nesse conjunto se situam estudos que tratam sobre o estágio na licenciatura em Química, o papel da formação inicial em Música e em Física.

No terceiro grupo foram identificados pelas autoras três trabalhos um sobre a formação de professores-mentores com o auxílio da informática, outro sobre um programa da iniciação à docência para um professor de educação física e o último

apresenta casos de ensino como possibilidade formativa do professor iniciante.

Em síntese, as autoras evidenciaram que a maioria das pesquisas analisa o professor, focalizando sua prática pedagógica, a construção da identidade, a socialização profissional e as dificuldades encontradas. Revelam a quase inexistência de ações formativas para esses professores e a necessidade das pesquisas se dedicarem mais ao tema, considerando a relevância dessa etapa profissional.

O levantamento feito por Corrêa e Portella (2012), que também concentraram suas análises no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, teve como objetivo contribuir para a sistematização da produção do conhecimento sobre professores iniciantes problematizando questões emergentes dos estudos sobre essa temática.

As autoras promoveram um diálogo com trabalhos de síntese anteriores, especialmente Papi e Martins (2010), e analisaram um total de 29 trabalhos (publicados entre os anos de 2008 a 2011).

Assim como no levantamento anteriormente apresentado, Corrêa e Portella (2012) também dividiram os trabalhos em três grupos temáticos: o primeiro voltado para a formação inicial (trabalhos sobre professores iniciantes de Português, Inglês e Matemática); o segundo grupo engloba trabalhos sobre a prática pedagógica e a inserção do professor iniciante no campo profissional (são estudos sobre professor iniciante de Matemática, Educação física, assim como para professores iniciantes de Biologia, Química, História e Educação ambiental). No terceiro grupo foram incluídos os trabalhos com maior proposição de formação do professor no período de iniciação à docência (apenas um estudo que aborda o uso de portfólio como instrumento para a formação de professores iniciantes de Química, atuantes na Educação básica, no estado do Rio Grande do Sul).

O acesso a esses dois levantamentos bibliográficos foi fundamental para situarmos a discussão sobre o professor iniciante de Geografia. Conhecendo esse material, prosseguimos com o mapeamento da produção recente sobre professor iniciante no Brasil fazendo um balanço dos trabalhos sobre o tema nos últimos quatro anos (2013-2016) disponíveis na biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES. Optamos por este portal porque ele concentra as pesquisas completas/já concluídas sobre o tema.

Seguindo os mesmos procedimentos das autoras dos balanços anteriores, tomamos por base o descritor professor iniciante/professor em início de carreira, observamos e selecionamos títulos e resumos dos trabalhos localizados. Tivemos acesso a um total de 66 (sessenta e seis) trabalhos, 51 (cinquenta e uma) dissertações e 15

(quinze) teses. O que revela que a produção sobre o tema continua crescendo. Na Tabela nº 1, a seguir, apresentamos a distribuição dos trabalhos ao longo dos quatro anos pesquisados.

Tabela 1- Distribuição das publicações sobre o professor iniciante no período 2013 – 2016

Trabalhos	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	10	15	7	19	51
Teses	0	6	3	6	15
Total	66				

Após a localização dos trabalhos, realizamos a leitura de todos os resumos a fim de compreender os objetivos, fundamentos, métodos e resultados da produção científica sobre o início da carreira docente do conjunto das publicações dos últimos quatro anos.

Na análise constatamos um maior número de pesquisas que objetivaram investigar a construção do repertório de conhecimentos docente, os elementos constitutivos da formação inicial que os professores carregam consigo, a (re)construção da identidade docente, os saberes mobilizados em prol das práticas e atuações, predominantemente, voltadas ao professor iniciante de Pedagogia seguidos das produções voltadas ao professor iniciante de Matemática e Educação física atuantes na Educação básica e Ensino Superior. Nesse conjunto, mesmo que em menor número, inserem-se produções relacionadas aos professores iniciantes de História, Português, Francês, Inglês, Química e Geografia.

Pesquisas voltadas à compreensão da influência de programas que objetivam auxiliar o professor iniciante na sua atuação instituições educacionais, assim como compreender a influência das emoções na construção das subjetividades de professores iniciantes, percepções acerca do trabalho docente, representações sociais e o uso das mídias digitais na prática docente de professores iniciantes relacionadas da Educação básica e superior também foram encontradas de forma tímida.

Os aportes teóricos que subsidiaram as pesquisas foram escritos sobre formação inicial, saberes docentes e ciclo profissional. Destacam-se autores como Tardif, Imbernón, Vaillant, Marcelo Garcia, Hubermann, Guarnieri, Ludke, Lessard, Nóvoa e Pimenta; sobre as questões

relacionadas ao processo de construção da identidade e representações sociais Dubar e Moscovici, respectivamente.

No conjunto das produções sobre professor iniciante insere-se, de forma muito tímida, estudos com docentes de áreas específicas e particularmente o professor iniciante de Geografia que atua na Educação básica, abordado nesta nossa pesquisa.

A análise das publicações contidas no portal da CAPES (no período de 2000 a 2016) revelou a presença de três trabalhos que enfocam o professor iniciante da Geografia. Trata-se dos trabalhos de Andrade (2006), Roethig (2016) e Teixeira (2016). São três dissertações uma defendida em 2006 e duas mais recentes, ou seja, no ano de 2016.

Na dissertação intitulada “O Professor Iniciante em Geografia: relações entre a formação inicial e o exercício profissional” Andrade (2006) analisa os problemas enfrentados por professores em início de carreira. Centra sua investigação nos problemas enfrentados por cinco professores iniciantes de Geografia escolar do Município de Piracicaba-SP, tomando como parâmetro de análise os processos de planejamento, execução e avaliação realizados por esses professores.

O autor traça um panorama geral da formação inicial e continuada de professores no Brasil, ressaltando o caráter político do aspecto formativo. Enfatiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior como normatizadoras da formação inicial dos professores de Geografia. Fundamenta-se nos estudos de Tardif (2002) sobre saberes docentes, Huberman (1992) sobre o ciclo de vida profissional dos professores e Pontuschka (1996) sobre o perfil do professor de Geografia e o processo de ensino aprendizagem.

A coleta de dados para a pesquisa foi feita a partir de entrevistas semiestruturadas as quais foram analisadas pautando-se nos conceitos de saberes docente, segundo Maurice Tardif. Os resultados da pesquisa revelaram que os professores entrevistados enfrentaram dificuldades advindas das lacunas existentes na formação inicial, dentre elas o grande distanciamento entre as expectativas que traziam acerca do trabalho educativo e a realidade do cotidiano escolar. Destacam ainda a carência de conhecimentos didáticos, falta de relação entre o conhecimento específico da área de Geografia e os da área pedagógica, insuficiência de informações sobre o funcionamento dos estabelecimentos escolares.

O autor considera que as possíveis causas dessas lacunas advêm principalmente de dois fatores: os estágios supervisionados considerados insatisfatórios (por não tomarem a análise da realidade escolar como elemento formativo) e o fato das

universidades priorizarem o bacharelado em detrimento da licenciatura. Nas falas dos participantes da pesquisa, constatamos como uma das dificuldades o fato de não estarem suficientemente preparados sobre o funcionamento de um estabelecimento escolar. Ao final das entrevistas os sujeitos foram estimulados a apresentar sugestões para a melhoria do processo formativo. As sugestões confluíram para uma maior aproximação entre o ideal e o real, assim como um maior entrosamento entre a Geografia e a Educação. Os sujeitos revelaram que concluíram seus cursos de licenciatura, com importantes conhecimentos científicos, orientados por renomados professores, cuja intelectualidade não se pode contestar. No entanto, chegaram à escola básica inseguros quanto ao processo de ensino-aprendizagem, a formação poderia ter feito maiores articulações com a prática.

Em dissertação, desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Roething (2016) investigou de que maneira cinco professores iniciantes de Geografia, egressos da UFSCar interpretam os trabalhos de campo realizados no curso de graduação e atuação na Educação básica. A pesquisa focaliza as possíveis relações entre as vivências na formação e atuação docente.

A autora apresenta um panorama sobre a formação do professor de Geografia, bem como evidencia as práticas dos egressos do curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar na atuação docente profissional, suas dificuldades e enfrentamentos, além disso procurou realçar as práticas de trabalho de campo desses docentes e estabelecer um paralelo com as práticas realizadas na graduação. O trabalho toma como referência autores que tratam de questões específicas sobre formação e práticas do professor de Geografia como Pontuschka (2004; 2010), saberes docentes e o ciclo profissional como Tardif (2014) e Huberman (1992).

No que se refere à metodologia, a pesquisa configurou-se como um estudo de caso qualitativo. Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e, em alguns casos, houve acompanhamento das atividades de campo realizadas pelos sujeitos. Os resultados indicam que os professores pesquisados não vivenciaram o choque com a realidade, pois já atuavam como professor concomitantemente à formação inicial.

Esses egressos entrevistados apontam como característica marcante dos trabalhos de campo promovidos no curso de Geografia da UFSCar: a interdisciplinaridade. Tal característica reporta ao projeto político pedagógico do curso e a proposta de implantação do campus em Sorocaba, apontando que o aprendizado adquirido na observação dos seus professores durante essas atividades na graduação e pela própria prática durante os campos.

A pesquisa identifica como dificuldades dos professores iniciantes de geografia: a falta de acolhimento pelos professores mais experientes, assim como a necessidade de mostrar constantemente competência metodológica, de conteúdo e autoridade disciplinar sobre os alunos frente à gestão e aos colegas de profissão.

Por fim, a pesquisa detectou que o aprendizado do Trabalho de campo dos cinco professores entrevistados foi processual, imbricado e indissociável, uma vez que concomitantemente a realização das atividades como graduandos eram professores regentes de sala conferindo ao processo de aprendizagem uma ampla complexidade que foi contextualizado, neste duplo papel de mestre-aluno, na escola, na graduação e nos Trabalhos de Campo dos quais participaram. Além disso, os professores relataram dificuldades em realizar esse tipo de atividade nas instituições escolares que lecionam, pois é preciso convencer a gestão que a atividade fará diferença para os alunos, os gestores, em sua maioria, não apoiaram os egressos nos seus trabalhos de campo, colocando deliberadamente obstáculos para o seu sucesso. Com isso os cinco egressos participantes da pesquisa, mostram-se resistentes e críticos a situação que a educação pública (e particular) está sujeita.

Teixeira (2016) na dissertação intitulada “O desenvolvimento profissional do professor de Geografia nos primeiros anos do exercício da docência” teve como objeto de estudo o desenvolvimento profissional de professores iniciantes dos anos finais do Ensino básico de escolas públicas das redes estaduais do Piauí e Maranhão.

Para atingir esse objetivo, o autor buscou caracterizar as principais contribuições da literatura educacional sobre o processo de formação docente evidenciando a formação e socialização docente no campo da Geografia. O autor apresenta ainda os aspectos legais e institucionais da formação do professor de Geografia no Brasil a fim de caracterizar os saberes e práticas desenvolvidas pelos professores de Geografia nas escolas investigadas.

A pesquisa toma como referência Callai (2013), que discute a formação e prática pedagógica do professor de Geografia; Tardif (2009) e Dubar (2005) que tratam sobre o desenvolvimento e identidade profissional.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumentos: entrevistas e observações, analisadas nas perspectivas de análise do conteúdo (Bardin, 2004; Franco, 2008). Foram realizadas entrevistas com quatro professores atuantes na rede pública de ensino dos estados do Maranhão e Piauí, com até seis anos de exercício profissional, todos egressos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Conforme o trabalho, a etapa inicial da docência caracteriza-se como um momento de significativa

aprendizagem por parte dos professores iniciantes, que aprendem maneiras de ensinar e de se relacionar com os alunos e os demais professores.

O estudo constatou que os quatro professores entrevistados são otimistas a respeito do seu futuro profissional, o que é um dado interessante, pois indica uma visão favorável a permanência na profissão. Detectou que o início da carreira se configura como um período de dificuldades manifestadas na pouca experiência, falta de apoio dos colegas mais experientes nas questões financeiras e trabalhistas, resultados já revelados por pesquisas sobre o tema no Brasil. Há um consenso entre os professores sobre a influência da cultura escolar em sua formação, declarando que a prática escolar acrescenta conhecimentos, que não são diretamente tratados nos cursos de formação inicial. Enfatizam, portanto, a importância dos saberes adquiridos na experiência, no conjunto de relações socioculturais que se manifestam na escola.

CONCLUSÕES

Após essa análise podemos constatar que o processo de inserção na carreira docente se constitui em uma etapa profissional peculiar devido às condições de incertezas e insegurança geradas em relação teoria e prática, bem como as descobertas e diferentes identificações para com a carreira, as quais repercutirão na sua relação com o trabalho e seus resultados. Revelaram uma variedade de lacunas decorrentes da formação inicial, destacando dificuldades que enfrentaram no início da carreira em razão destas. Completam que a entrada na carreira, foi um momento de expectativas, mas que os sentimentos de insegurança, incertezas, medos foram maiores. Ressaltam que a principal deficiência, nesse período inicial, foi na organização da prática pedagógica. Concluindo que a formação inicial deixou algumas lacunas fortemente sentidas pelos professores analisados na entrada na carreira, entendemos que os cursos de formação não podem se descuidar da articulação teoria/prática.

O conjunto da produção analisada enfatiza os percursos de aprendizagem e profissionalização docente, reconhecendo a formação inicial como base de conhecimento para o início da carreira, saberes docentes, reconstrução da identidade docente, autonarrativas, uso de mídias, trajetória e prática docente.

Os resultados das pesquisas realizadas nesse levantamento teórico, permitiram acrescentar que a fragilidade da formação inicial dificulta a inserção dos professores iniciantes no mercado de trabalho, pois em vários momentos das entrevistas, contidas nos trabalhos analisados, os sujeitos relataram dificuldades específicas

que poderiam ter sido melhor trabalhadas quando cursavam a licenciatura em Geografia, especialmente em relação a alguns conteúdos e habilidades requeridas pela área. O autor defende que para o seu desenvolvimento profissional, os professores iniciantes precisam de acompanhamento, apoio e colaboração dos agentes de dentro e fora da escola.

O estudo dos trabalhos sobre o professor iniciante de Geografia foi relevante para se ter um panorama do que se pesquisa sobre esse profissional. A produção desvenda alguns dos desafios enfrentados por esse docente.

Reconhecendo a importância dos trabalhos já desenvolvidos sobre o tema com esse grupo específico de professores e cientes de que problematizar esses aspectos poderá sinalizar caminhos para se (re)pensar os cursos de licenciatura em Geografia, bem como indicar possibilidades de elaboração de programas e projetos que venham a minimizar os dilemas enfrentados por esse grupo profissional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Rafael Ortega de. O Professor Iniciante em Geografia: Relações entre a formação inicial e o exercício profissional. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Piracicaba, 2006.

ARAÚJO, Narjara L. de. **O ciclo de vida da carreira profissional do docente de ensino religioso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências das religiões) Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba, 2014.

CORREA, Priscila Monteiro. PORTELLA, Vanessa Cristina M. **As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: Uma revisão**. In Revista olhar de professor. Ponta Grossa, v. 12, n° 02, 2012. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4287>> Acesso em 15 de maio de 2017.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 4ª ed. Porto: Porto Editora, 2014.

PAPI, Silvana. MARTINS, PAPI. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n. 03, p. 39-56, dez/2010

ROETHING, Camila. **Percepções de professores iniciantes de Geografia sobre o trabalho de campo na escola – Um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos, 2016.



TEIXEIRA, Cleonélio. **O desenvolvimento profissional do professor de Geografia nos primeiros anos de exercício da docência.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, 2016.